



## ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO TORO MANDIBULAR E PALATINO E SUA ASSOCIAÇÃO COM HÁBITOS PARAFUNCIONAIS

Letícia Sant' Ana Arioso<sup>1</sup>; Camila Lopes Cardoso<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração

[leticia.santana38@yahoo.com.br](mailto:leticia.santana38@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – Centro Universitário Sagrado Coração

[cardoso\\_lopes@yahoo.com.br](mailto:cardoso_lopes@yahoo.com.br)

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – FAP/ UNISAGRADO

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

O toro mandibular e palatino são exostoses de caráter benigno, não neoplásico, assintomáticos e não requerem nenhuma forma de tratamento. Estudos de prevalência e investigação sobre sua etiologia ainda permanecem controversos. A proposta deste projeto de pesquisa foi avaliar a prevalência do toro mandibular e palatino e sua relação com a presença de hábitos parafuncionais e problemas sistêmicos através de estudo retrospectivo, utilizando como fonte de dados prontuários de pacientes que foram atendidos na Clínica de Estomatologia de um Curso de Odontologia nos últimos dez anos. Além disso, foi investigada a frequência dos mesmos considerando gênero e idade. O estudo de caráter retrospectivo será feito por um examinador. Após a seleção dos prontuários incluídos no estudo, foram coletadas as informações: sexo, idade, hábitos parafuncionais, presença de doenças sistêmicas e uso de medicamentos. Foram analisados 1024 prontuários do período de 2012 até dezembro de 2022. Foram incluídos no estudo apenas 39 prontuários, os quais tinham a presença de torus palatino 15 (38,5%) e 24 (61,5%) Torus mandibular. Os prontuários foram excluídos pelas razões de falta da realização/registro do exame físico e ausência de torus palatino/mandibular. A porcentagem da frequência de pacientes com torus apresentada no universo de prontuários avaliados foi de 3,8%. Nenhum paciente apresentou história de hábito parafuncional, bruxismo ou apertamento. Considerando o gênero avaliado, os resultados revelaram 23 mulheres (58,9%) e 16 homens (41,1%). A média de idade da população estudada foi 45,7 (uma amostra foi excluída da média, pois não havia a informação). Com relação a presença de problemas sistêmicos, 16 (41,1%) pacientes apresentaram algum tipo de doença sistêmica, já 23 (58,9%) pacientes relataram não ter nenhum tipo de doença sistêmica na anamnese. Através deste estudo pode ser concluído que embora a amostra seja restrita, não houve associação de toro com hábitos parafuncionais.

Palavras-Chave: Exostose. Toro mandibular. Toro palatino. Epidemiologia. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Bruxismo.